

RELATÓRIO DO RESUMO PARA O TRIMESTRE TERMINADO EM 30 DE MARÇO DE 2019

Introdução

O tema do Dia Mundial da Malária deste ano é “Zero Malária Começa Comigo”. É um pedido de ajuda para que todos os cidadãos participem da luta contra a malária. Parceiros reunidos em Paris, assim como em países em todo o nosso continente, ressaltaram que, para eliminar a malária em nossa vida, todos nós devemos avançar (#StepUpTheFight) e sermos responsáveis.

Na ética e na governança, responsabilização é descrita como responsabilidade, obrigatoriedade, responsabilização, e a expectativa de prestação de contas aberta e transparente.

O continente africano, através dos seus Chefes de Estado e Governo, comprometeu-se a eliminar a malária na nossa visão da África que queremos. Ao operacionalizar o nosso compromisso com os ODS; A UA desenvolveu um Modelo Catalisador para eliminar a SIDA, Tuberculose e Malária em África até 2030.

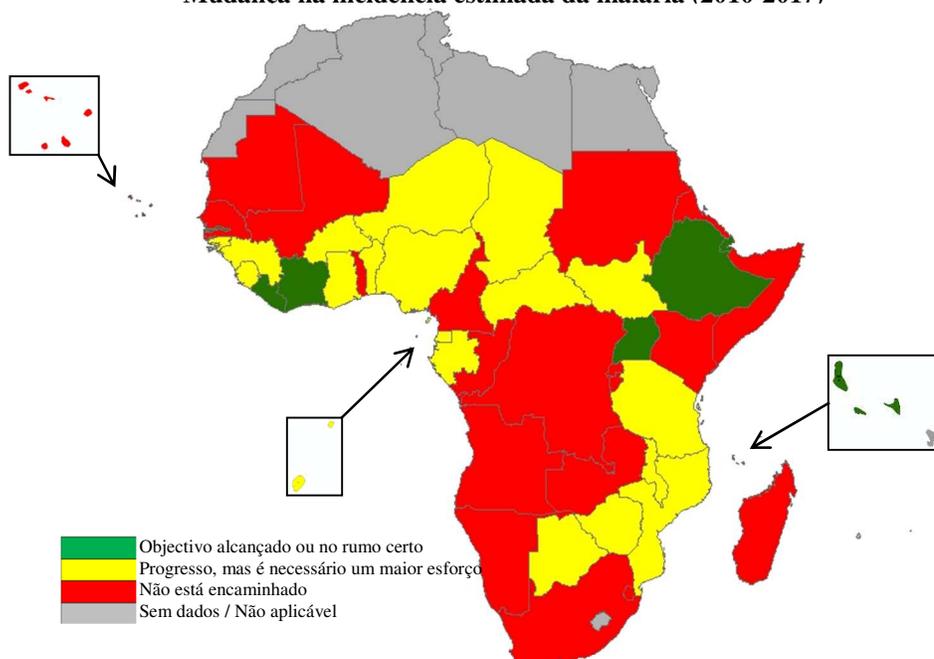
Responsabilidade

Cada país desenvolveu um plano estratégico que trata desse modelo catalisador, estipulando com quais acções cada país compromete-se a tomar para controlar e eliminar a malária. O desafio está reflectido no Relatório Mundial da Malária de 2018, cujos dados foram utilizados para mapear a incidência abaixo.

MEMBROS

- Angola
- Bénin
- Botsuana
- Burkina Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Egipto
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Essuatíni
- Etiópia
- Gabão
- Gana
- Guiné
- Quénia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícia
- Moçambique
- Marrocos
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe Saaraui Democrática
- São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Seichelles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sul do Sudão
- Sudão
- A Gâmbia
- Togo
- Uganda
- República Unida da Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbábue

Mudança na incidência estimada da malária (2010-2017)



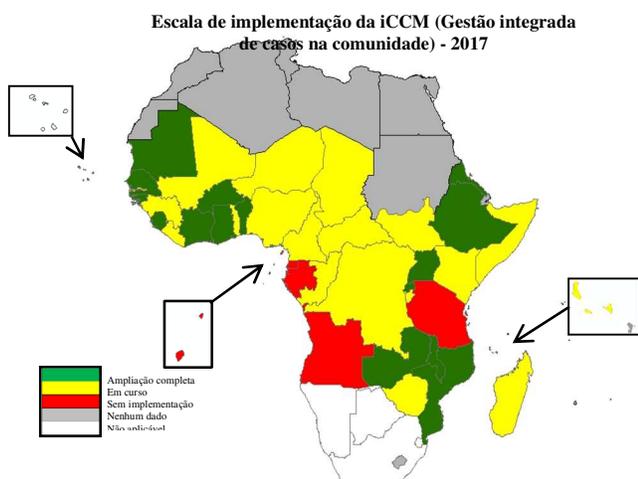
Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2019

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

O desafio “Zero Malaria Começa Comigo” leva a luta a todos os lares, a todos os empregadores e a todos os atores e sectores da economia. Cada interveniente deve compreender o seu papel e como executá-lo. Ir além da disseminação de informações à concordância de tarefas específicas e definição de metas será fundamental para este trabalho.

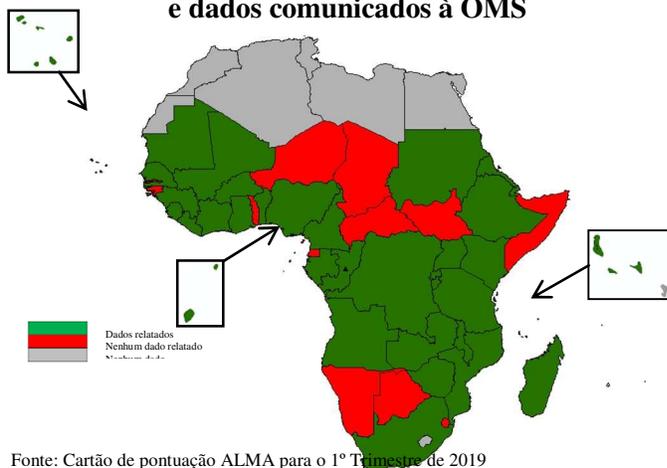
Obrigatoriedade

As tarefas designadas aos intervenientes devem ser combinadas com a capacidade e as ferramentas disponíveis de cada interveniente. Cada intervenção necessária deve reflectir o papel de cada participante, inclusive indivíduos, famílias, líderes comunitários, empresas, departamentos do sector público e parceiros. Temos todos a obrigatoriedade de lutar contra a malária.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2019
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Resistência a insecticidas monitorizada desde 2015 e dados comunicados à OMS



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2019
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país,

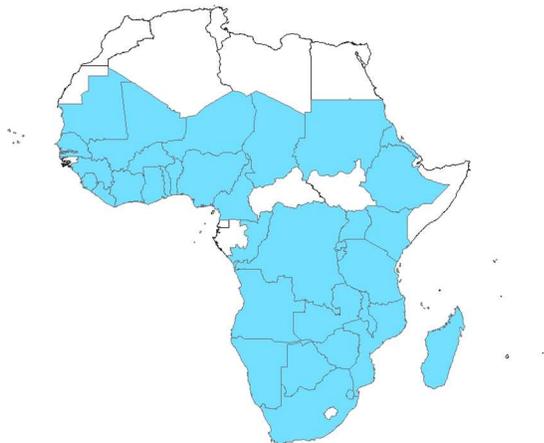
A gestão eficaz dos casos integrados da comunidade, por exemplo, requer papéis claros para pais, profissionais de saúde comunitária, líderes comunitários, igrejas, sociedade civil, empresas, departamentos governamentais, parceiros técnicos, financeiros e de desenvolvimento.

Essa mesma abordagem deve ser adoptada para todas as intervenções, inclusive monitorização da resistência a insecticidas, onde os parceiros técnicos devem apoiar o sector público na implementação do plano de gestão da resistência a insecticidas. Em 2017, dezessete dos países do continente não haviam apresentado relatórios à OMS sobre a resistência a insecticidas desde 2015, o que dificulta a avaliação do nível de resistência nesses países.

Responsabilidade

Para que um interveniente possa ser considerado responsável pelos resultados e por atingir as metas acordadas, será necessário haver um HMIS (sistema de informação de gestão de saúde) eficaz, além dum mecanismo eficiente de monitorização e gestão para rastrear os resultados e impactos do desempenho.

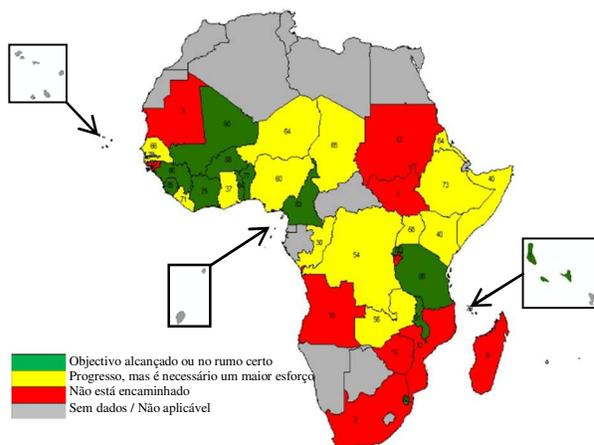
Países com cartões de pontuação para controlo/eliminação da malária



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2019

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Cobertura para o tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2017)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2019

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Os cartões de pontuação do controlo e eliminação da malária do país são uma ferramenta desse tipo. Os países devem utilizar essas ferramentas de gestão para monitorizar o desempenho e analisar engarramentos, e trabalhar juntamente com todos os parceiros nacionais da malária.

Um argumento semelhante pode ser feito para o caso de doenças tropicais negligenciadas (NTDs), que têm metas claras, papéis e responsabilidades definidos para todos os intervenientes. No final de 2017, dez países não estavam no caminho certo com relação à cobertura para o tratamento em massa para DTNs. Ao mesmo tempo, outros dez países não estavam a coletar dados relevantes para a monitorização do desempenho.

Relatórios abertos e transparentes

A luta contra a malária é relevante para todas as pessoas no país. O custo económico, financeiro, social e de bem-estar sobre as populações prejudica todos os esforços de desenvolvimento. O Presidente da Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária, com o apoio de outros Chefes de Estado e Governo da UA, solicitou o estabelecimento de conselhos / comités / comissões / comités de alto nível nacionais de múltiplos intervenientes. Esses irão supervisionar a participação dos intervenientes e o progresso nessa luta.

Ao envolver intervenientes nacionais, devem ser disponibilizados relatórios regulares de progresso a todos. Os cartões de pontuação trimestrais nacionais e o mecanismo de rastreador de acções são uma ferramenta útil nesse aspecto.

Ao colocar esses documentos ao conhecimento do público, faz com que os intervenientes fiquem engajados, o que possibilita que todos os actores acompanhem o progresso, apoiem uns aos outros e detenham os resultados do país.

Os países devem fazer isso como parte do desafio “Zero Malária Começa Comigo”.